

Santa Maria de Martim

MARTIM, orago Santa Maria sob a invocação de Nossa Senhora da Expectação ou Nossa Senhora do Ó, era uma vigararia da apresentação alternativa do Papa e da Mitra.

Martim, segundo o P.^e António Gomes Pereira, vem do genitivo *Martini* do nome próprio latino Martinus; Martim devia ser pois *vila Martini*, a vila ou quinta do Snr. Martim, para mais tarde se transformar na freguesia deste nome.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220, com a designação—«De Sancta Maria de Martim», na Terra de Penafiel de Bastuzo.

Nestas Inquirições se diz que o rei não tem aqui re-guengo algum e que daqui não cobra foro.

Disseram mais que esta freguesia era metade do rei e que o rei D. Sancho a deu ao Snr. Pedro Afonso e a sua mulher; que ouviram dizer que esta doação foi feita por carta, mas que a não viram; que esta Igreja tem sesmarias e 1 casal, Vilar de Frades 9 casais, Tibães 15 casais e Braga 1 casal.

Esta freguesia, conjuntamente com a sua vizinha de Encourados, era Couto, conhecido por o Couto de Martim. Ignoro quando perdeu esta regalia.

Está situada em planície, nas margens do Cávado, entre este rio e o monte de Airó, ao sul.

Confronta pelo norte, com a freguesia da Pousa; pelo nascente, com a de Cabreiros e a de S. Julião de Passos, do concelho de Braga; pelo sul, com a de Santo Estêvão de Bastuço e pelo poente com a de Encourados.

É fertilizada pelo ribeiro de Labrioste que nasce em S. Julião de Passos e, atravessando esta freguesia e a da Pousa, vai lançar-se no Cávado, e pelo ribeiro de Vilar que nasce em Bastuço Santo Estêvão, atravessa esta freguesia, a de Encourados e a de Areias de Vilar e vai também desaguar naquele rio.

É servida pelas estradas de Esposende a Braga, de poente a nascente, e pela que desta Estrada vai pela Pousa à Graça.

Na intercessão desta estrada com aquela está a Igreja Paroquial desta freguesia, dentro de um adro cercado por grade com uma porta de serventia.

O seu edifício em estilo barroco é relativamente antigo, talvez do século XVIII.

Ao lado esquerdo da sua fachada, a facear com esta, ergue-se uma não muito elevada torre de boa cantaria. Em uma ligação de pedra da torre com a parte superior da fachada está o relógio.

Desse mesmo lado esquerdo, acima da porta travessa, está a sacristia com comunicação para a Capela-mor.

Esta é forrada a estuque pintado, tendo no centro uma alusão ao Sacramento eucarístico. O altar é antigo, em boa talha renascença, tendo no camarim do lado do evangelho uma curiosa imagem de Nossa Senhora, em pedra, berrantemente encarnada com o seguinte letreiro na peanha: «NOSSA. S.^{RA} ABADIA».

O corpo da Igreja que é forrado a madeira anda a ser pintado, tendo no centro a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Expectação.

Os dois altares laterais junto ao arco cruzeiro são antigos, sendo modernos os dois outros que se lhes seguem.

O púlpito e o baptistério são antigos, não tendo porém nada que os notabilize.

Na parede da sacristia estão dois retratos: um do Abade António Joaquim Marques e outro do P.^e José Luís da Silva Correia, também pároco desta freguesia.

A entrada para o adro era primitivamente pelo lado do norte, mas quando foi da construção da estrada da Pousa foi demolida uma casa que estava em frente à Igreja, alargado o adro e feita a entrada para este ao poente, com comunicação para a estrada.

No sítio do antigo caminho, encostado ao adro, foi mais tarde construído o *Cemitério Paroquial*, tendo sobre a sua porta principal, virada para aquela estrada da Pousa, a data 1916.

O *Cruzeiro Paroquial*, fica junto aquela estrada da Pousa, ao norte da Igreja. A cruz eleva-se em cima de uma coluna com capitel coríntio.

É pequeno, sem data, mas parece ser antigo.

Seguindo essa estrada mais ao norte acha-se a *Capela de Santo António*.

É esta antiga ainda que não possa determinar a data da sua fundação.

Pela sua arquitectura parece que a actual capela deve ser do século XVIII.

Ainda que não esteja bem conservada é um lindo templozinho consagrado ao nosso popular santo português.

Está no centro de um adro fechado por parede com duas portas de serventia para as quais se sobe por uma escada de pedra.

O edifício não é grande mas é bem proporcionado, elevando-se ao lado esquerdo da sua fachada uma curiosa sineira, seguindo-se-lhe a sacristia.

Em frente à porta principal estende-se um amplo alpendre de bancos, parapeiteado de pedra, suspenso em oito colunas bojudas.

Dentro o altar é em bela talha renasçença, que restaurada seria um primor, e o pavimento lajeado.

Nas paredes estão dependurados oito quadros, quatro de cada lado, representando a vida de Santo António, belamente pintados e emoldurados em ricos caixilhos em talha dourada.

Esta capela é pública e administrada pela confraria de Santo António.

Em frente desta capela passava a antiga estrada de Barcelos a Braga.

Na parede de uma casa ao lado direito da estrada distrital de Esposende a Braga está um nicho onde se venera a imagem de Santo António.

Por baixo dessa imagem, pintada no mesmo painel, lê-se a seguinte inscrição: «MANDOU RESTAURAR ESTE QUADRO DE ST.º ANTÓNIO A BEMFEITORA ANA JOAQUINA DA COSTA ANO DE 1923».

Houve nesta freguesia um nicho onde se venerava o mesmo santo, que deve ser este para aqui mudado depois da construção da estrada, no qual, corre na tradição que tinha por baixo da imagem do seu patrono a tão célebre e decantada inscrição: ST.º ANTÓNIO DE PADUA, NATURAL DE LISBOA, ORA RESIDENTE EM MARTIM, MANOEL LUIZ PEREIRA O FEZ EM BARCELOS.

Esta inscrição foi com certeza apagada antes da restauração de 1923.

Não há dúvida que esta inscrição existiu, pois há pessoas que afirmam tê-la visto e não custa acreditar na

sua existência, pois o pintor que a assina tinha o costume de meter pelo meio das suas pinturas dizeres elucidativos das mesmas.

Haja vista o seu quadro do Juízo Final na Igreja de St.^a Eugenia de Rio Côvo e ainda outros.

Manuel Luís Pereira, de Barcelos, pintor razoável, viveu nos meados do século XIX.

Perseguido pelos *miguelistas* foi refugiar-se na Residência Paroquial da freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende.

Nas horas vagas da sua forçada reclusão pintou vários quadros, entre os quais as quatro estações do ano, ainda existentes na sala de jantar daquela casa. Em um deles escreveu: «ISTE» FECIT ILLE SOLVIT —MANOEL LUIZ PEREIRA ANNO 1833, querendo ter piada, mesmo em latim.

A sua obra foi grande pelo menos em número. Que me lembre, além dos já referidos, pintou quatro quadros representando as quatro estações do ano para a sala de jantar de Manuel José Alves Redondo da Cruz, morador em Barcelos, e os quadros bíblicos que estão no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Na sala de jantar de uma casa pertencente ao Dr. Eduardo Salazar pintou ele uma lebre sobre um pinheiro!

A este pintor se refere elogiosamente o autor das «Cartas da Aldeia» para «O Commercio de Barcellos», em 22 de Julho de 1900.

É pois de acreditar que o Santo António de Martim fosse obra sua, bem como aquela célebre inscrição.

A população desta freguesia no século XVI era de 45 moradores; no século XVII era de 56 vizinhos; no século XVIII era de 132 fogos; no século XIX era de 617 habitantes e pelo 7.º Censo da população é de 794 habi-

tantes, sendo 369 varões e 425 fêmeas, sabendo ler 135 homens e 37 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: .Riquinha, Pousada, Pomares, Venda, Caldelas, Lugar de Além, Portela, Tapada, Lousa e Cárcova.

As suas casas mais importantes são: a da Renda, a do Barroso, a da Fábrica, a dos Calheiros, a do Gomes, o Casal de S. José e a dos Loureiros.

Tem duas lojas de mercearia e Escola Oficial que funciona em edifício arrendado.

A Caixa do Correio, foi elevada há pouco tempo a Estação Postal.

Dos homens mais importantes cujos nomes andam ligados a esta freguesia destacaremos os seguintes:

Dr. José Joaquim Lopes Cardoso, nascido nesta freguesia, na Casa da Renda, médico cirúrgico pela Escola do Porto, agraciado com o título de Visconde do Castelo, foi professor do Liceu de Braga no último quartel do século XIX.

P.^e Jerónimo Luís da Costa, natural desta freguesia, nascido aos 11-9-1885, filho de António José da Costa «O Seco», e de Clementina da Silva, formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1919, advogado nos auditórios do Porto, professor dos liceus de Bragança, Funchal e Alexandre Herculano (Porto), faleceu aos 12 de Fevereiro de 1926, na vila da Póvoa de Varzim.

P.^e António Joaquim Marques, natural da freguesia de Souto, Terras de Bouro, nascido em 7 de Dezembro de 1827, foi colado pároco em Martim, aos 16 de Janeiro de 1868, tendo falecido em 2 de Fevereiro de 1901.

P.^e José Luís da Silva Correia, natural de Encourados, casa de Santa Ana, foi pároco de Martim, onde faleceu em 1925.

Na freguesia de Cabreiros, limites desta de Martim, há uma povoação relativamente importante, conhecida pelo nome de Porto de Martim.

Esta povoação é atravessada pela estrada distrital de Esposende a Braga, por onde passava também a antiga estrada real de Barcelos a Braga.

Não há dúvida de que por aqui seguia uma *via romana* que desde Braga por Ferreiros, calçada da Naia vinha enfrentar no rio Cávado.

Os romanos, quando do seu domínio absoluto nesta parte da península, subiriam em barcos pelo *Celano* desde Fão, onde deixavam as suas naves, até Areias de Vilar e dali, tomando a via terrestre, vinham directamente para a sua Brachara Augusta, cidade importante naquele tempo, sede de um Convento Jurídico.

Entrando pelo mundo das suposições talvez neste lugar aquela via romana se bifurcasse, seguindo uma por Encourados, Vilar, Santa Eugenia de Rio Côvo, Barcelos, etc. e outra directamente ao Rio, à Bouça da Barra, onde aquele povo fazia o embarque de gente e mercadoria.

No ponto de bifurcação daquelas estradas puzeram-lhe o nome de Porto, Porto de Martim, como ainda hoje é conhecido. Era ali o porto ou por ali se ia ao porto de embarque e desembarque.

O rio Labrioste, descendo do monte de Airó, passa, como dissemos por esta freguesia.

A estrada distrital galga-o em uma pequena ponte que a um viandante a 60 à hora passa despercebida.